Suécia

Maior economia nórdica, a economia sueca é uma das mais desenvolvidas e competitivas do mundo, conciliando um sistema assente nas tecnologias de ponta com um vasto leque de benefícios sociais e elevados padrões de vida. Orientada para a exportação e dotada de mão de obra qualificada, instituições robustas e estabilidade bancária, a Suécia apresenta uma Balança Corrente superavitária, sendo o seu PIB *per capita* um dos mais elevados da UE.

A sua posição preponderante é, ainda, explicada por um alto grau de maturidade tecnológica, uma capacidade inovadora liderante, uma cultura empresarial muito sofisticada e um ambiente macroeconómico estável. A excelência do país em I&D torna-o uma localização atrativa para investidores internacionais em alta tecnologia. Como setores economicamente mais relevantes destacam-se a indústria transformadora (ex.: siderurgia), o automóvel e as telecomunicações. Por outro lado, as áreas de eletrónica, TI e *software* observam um reforço de IDE.

Com uma produtividade crescente e infraestruturas adequadas (ex.: transporte), a boa saúde das finanças públicas da Suécia assenta no compromisso do controlo da dívida pública – 34,6% do PIB (EIU, 2025), um dos menores valores entre as economias avançadas.

Tendo retomado em 2024 (2,0%), após uma contração económica em 2023 (-0,2%), de acordo com a EIU, o crescimento do PIB real da Suécia desacelerou, ligeiramente, em 2025 (1,5%), refletindo, mormente, a incerteza no comércio global. Com efeito, projeta-se a melhoria do crescimento do PIB real do país em 2026 (2,1%), em virtude, designadamente, do crescimento mais pronunciado do consumo privado, num contexto de desinflação (1,7%). Deverá registar-se um dinamismo económico mais forte na Suécia, igualmente, em 2027 (2,2%).

De acordo com dados disponibilizados pela EIU, o mercado da Suécia ocupou a 1.ª posição em termos de desempenho global, ao nível da sustentabilidade, no *Overall Ranking* 2025, isto é, dos pontos de vista ambiental, social e da governança, num total de 151 mercados, sendo que uma classificação mais elevada neste *ranking* representa um menor risco de sustentabilidade. Em detalhe, a Suécia situou-se: a) a nível ambiental, em 2.º lugar; b) na dimensão social, em 8.º lugar; c) em matéria de governança, em 4.º lugar.



Diferença Horária: +1 hora em relação à hora de inverno de Portugal continental
Principais Línguas: Sueco
Nº Habitantes: 10,7 milhões (2025)
Moeda: Coroa Sueca (SEK)
Câmbio: 1 EUR = 11,1530 SEK (média referente a outubro de 2026)

No que respeita à Balança de Pagamentos, é de referir que o saldo acumulado das Balanças Corrente e de Capital foi de 6,9% do PIB em 2025, enquanto o da Balança Financeira se situou em 0,3% do PIB, tendo por base estimativas do FMI.

Como potenciais setores de investimento salientam-se as fileiras alimentar e vinhos, casa e moda.

(10/2026)

Perfil de Mercado

Índice

1. Ambiente de Negócios . . . 3
2. Dados Macroeconómicos . . . 5
3. Análise Sumária . . . 6
4. Importações . . . 10
5. Exportações . . . 12
6. Balança Comercial . . . 14
7. Tendências . . . 16
8. Setores/Produtos de Oportunidade . . . 21
9. Quadro Legal e Regulamentar . . . 25
10. Recomendações . . . 31



1. Ambiente de Negócios

- 4º/82 - Ranking Global
- 9º/70 - Competitividade
- — - Facilidade
- 6º/182 - Transparência
- A2 - Risco Geral (A1 = risco menor; E = risco maior)
- A1 - Risco Económico (A1 = risco menor; E = risco maior)

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026 – Ranking Global; IMD World Competitiveness Ranking, 2026; TI – Corruption Perceptions Index, 2025; Coface, 2025 – Risco Geral e Risco Económico

1.1. Cultura de Negócios

Cultura empresarial sofisticada, profissional e de forte exposição internacional.

Grande **transparência** nos negócios, posicionando-se o país sempre nos primeiros lugares do *ranking* de transparência mundial. Os suecos são corretos, discretos, objetivos e pragmáticos, denotando, por vezes, pouca flexibilidade.

Os **processos de negociação** são demorados, mas as relações comerciais são duradouras (uma vez iniciada a relação comercial, o agente económico sueco costuma ser um cliente fiel). Não constitui prática corrente fechar grandes negócios num primeiro contacto, sendo necessária alguma perseverança.

Há um **compromisso** com a natureza, meio ambiente e relações laborais (o cliente desloca-se frequentemente às instalações do fornecedor). A sustentabilidade é palavra de ordem.

Valorização do **binómio qualidade/preço** (mesmo sendo um país com elevado poder de compra, o consumidor está bem ciente deste binómio), além do *design* e da funcionalidade, considerando a procedência e o processo produtivo.

Cliente **digital** e muito ligado ao ***e-commerce***.

Pese embora a informalidade do empresário sueco, a pontualidade é um fator essencial. Vigora um **ambiente descontraído**, pouco hierárquico e sem confrontação na Suécia.

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

(10/2026)

1.2. Hábitos de Consumo

Abordagem Geral

Com uma população de 10,7 milhões de habitantes, a Suécia regista um dos mais elevados PIB *per capita* da União Europeia (UE), cujo valor correspondeu a 63 620 USD em 2025, de acordo com a EIU. Do ponto de vista demográfico, Estocolmo é a principal cidade sueca, com 999 239 habitantes (Statista, 2025).

O ambiente de negócios deverá permanecer como um dos mais inovadores no mundo.

A Suécia é um país progressista e voltado para o futuro, e os padrões de consumo tendem a refletir a **individualidade** e a **igualdade**. Os suecos são criteriosos no consumo, valorizando quer a **função** e a **qualidade**, quer o ***design*** e a **marca** nas suas decisões de compra. No entanto, o **preço** é um dos principais fatores na compra.

Não obstante ter figurado em 14.º lugar a nível mundial, no que respeita à dimensão do mercado, a Suécia ocupou a 6.ª posição em termos de gastos *per capita* em produtos orgânicos em 2023. Os produtos orgânicos representaram cerca de 1,6% da procura global na Suécia, com uma dimensão de mercado de, aproximadamente, 1 003,2 milhões de USD e uma despesa *per capita* de 95,2 USD, segundo a Organic Trade Association.

O uso de plataformas de carácter comunitário, como Airbnb e Uber, é comum entre os consumidores suecos. As cidades de Estocolmo, Gotemburgo e Malmö, os principais centros urbanos suecos, são **cidades-teste** para a economia partilhada. As plataformas mais comuns permitem que seja possível compartilhar carros, roupas, jogos ou, até mesmo, uma casa.

O consumidor sueco tende a adquirir os bens de eletrónica disponíveis mais recentes.

Mudança dos Hábitos de Consumo

A Suécia situa-se entre os principais países onde a **saúde** e o **bem-estar** são de extrema importância, essencialmente quando se trata de consumo. Consequentemente, a procura de produtos frescos, ecológicos e saudáveis, com ingredientes transparentes e de origem, tem vindo a aumentar.

Segundo Mordor Intelligence, prevê-se que o mercado sueco de *e-commerce* (no qual se destaca o segmento B2C) registe uma expansão entre 2025 e 2026, de 14,83 para 15,67 mil milhões de USD, respetivamente, superando 20 mil milhões de USD em 2031 (20,63 mil milhões de USD), o que representará um crescimento médio anual de 5,64% (2026-2031). Neste mercado, salienta-se o recurso ao *smartphone* e ao cartão, no que se refere aos dispositivos e métodos de pagamento mais utilizados. Já em matéria de receitas de *e-commerce* B2C, individualiza-se a rubrica de eletrónica (25,65% do total, em 2025), sendo de enfatizar o assinalável crescimento médio anual projetado, entre 2026 e 2031, para a categoria de produtos alimentares e bebidas (8,04%). Adicionalmente, perspetiva-se o reforço do contributo das vendas *online* para o retalho total entre 2024 (10%) e 2029 (13%), de acordo com a EIU.

Outra tendência do mercado reside na importância crescente do **mercado de usados/segunda mão**. Estes produtos encontram-se em expansão, quer *online* quer nas lojas, visto que os consumidores são cada vez mais atraídos pela **economia circular** e pelos seus benefícios para o ambiente. Com efeito, a maioria dos consumidores suecos afirma que é influenciada por questões de sustentabilidade, ao comprar bens e serviços.

No longo prazo, a população sueca deverá elevar a sua despesa no segmento de produtos farmacêuticos, em detrimento dos artigos de moda.

Fonte(s):

Eurostat

Mordor Intelligence

OCDE – Data (Household disposable income)

OCDE – Data (Household spending)

Organic Trade Association

Statista – Demographics

Statista – Digital Health

Statista – eCommerce

Statistics Sweden

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(10/2026)

2. Dados Macroeconómicos

- 678,0 mil milhões USD - PIB a preços de mercado
- 63 620 USD - PIB *per Capita*
- 1,5% - Crescimento real do PIB
- 2,6% - Taxa de inflação
- 1,9 (Var. %) - Consumo privado
- 1,0 (Var. %) - Consumo público
- 2,1 (Var. %) - Formação bruta de captial fixo
- 8,9% - Taxa de desemprego

Fonte(s): The Economist Intelligence Unit (EIU), 2026. Dados referentes a 2025

3. Análise Sumária

3.1. Forças

- Ambiente de negócios favorável (um dos destinos de negócio mais atrativos a nível mundial), democracia estável e Estado de direito sólido
- Economia aberta, transparente, muito diversificada e especializada em produtos *high-tech*, com destaque para os setores das telecomunicações, da energia nuclear, aeronáutico e automóvel
- Elevado nível de vida e poder de compra
- Robustez das finanças públicas, contas externas e instituições, sendo que a dívida pública da Suécia se mantém, em percentagem do PIB, como uma das menores entre as economias avançadas e, adicionalmente, tendo em consideração que a sua Balança Corrente tem registado elevados *superavits* ao longo das últimas duas décadas, devido aos excedentes nas balanças comercial e de rendimento primário
- Quadro institucional e legal favorável à atividade empresarial
- Estabilidade do sistema bancário
- Elevada intensidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D)
- Elevada qualidade da mão de obra e das infraestruturas da Suécia
- Abertura ao Investimento Direto Estrangeiro (IDE)
- Contributo positivo da imigração para a evolução demográfica do país
- Excelentes competências digitais
- Setor das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) desenvolvido e boa conectividade, traduzindo-se em elevadas taxas de penetração de Internet (89,7%), *smartphones* (97,0%) e *e-commerce* (71,6%), segundo o Statista (2023) [para obter informação adicional sobre o *e-commerce* neste mercado, aceda a: Perfil de Mercado *E-commerce* referente à Suécia]
- Pequenas e médias empresas (PME) competitivas
- Escassas barreiras à entrada no mercado sueco
- Domínio da língua inglesa por parte da população sueca
- A taxa *standard* de imposto sobre as empresas revela-se competitiva ao nível da Europa Ocidental
- Setor retalhista desenvolvido
- Competência e conhecimento da Suécia nos domínios da engenharia, da indústria transformadora, da construção naval, do setor mineiro e das *life sciences*, pelo que o país é recetivo a tecnologias avançadas
- Mercado competitivo e maduro no âmbito das telecomunicações, com vasta cobertura das redes de fibra ótica e 5G
- O sistema financeiro da Suécia revela-se desenvolvido e integrado na restante região nórdica e na UE, sendo os suecos fortes investidores

Fonte(s):

Coface

International Trade Administration – Market Opportunities

International Trade Administration – Market Overview

Statista – Digital Health

Statista – eCommerce (Key Market Indicators)

Statista – eCommerce (Users)

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(10/2026)

3.2. Fraquezas

- Forte dependência da procura externa, o que torna a economia sueca vulnerável ao ciclo económico global e a potenciais relocalizações das cadeias de abastecimento
- Tensões no mercado imobiliário
- Elevado endividamento das Famílias suecas (cerca de 200% do respetivo rendimento disponível, de acordo com a EIU)
- Excessiva concentração do setor bancário
- Alguma rigidez do mercado de trabalho
- Elevados preços e escassez de habitação na capital sueca, Estocolmo

Fonte(s):

Coface

OCDE

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Bank

(10/2026)

3.3. Oportunidades

- A Suécia ocupa o 9.º lugar no *IMD World Competitiveness Ranking* 2026 (num total de 70 países), fazendo jus a uma das economias mais produtivas e competitivas do mundo, em virtude, designadamente, de uma indústria transformadora orientada para a exportação, rigor orçamental e PME competitivas
- A Suécia é um país de forte pendor industrial, berço de empresas de renome mundial em setores tão díspares como o automóvel, farmacêutico, das telecomunicações, eletrónico e metalomecânico, e com forte pendor exportador. No entanto, e à imagem dos restantes países europeus, a Suécia também tem vindo a perder a sua capacidade industrial, quer pela via da deslocalização quer pela venda de empresas-chave do seu tecido industrial, assistindo-se à passagem de um paradigma da produção para os serviços
- A aposta na inovação e no investimento em I&D e sustentabilidade, com uma presença cada vez maior no tecido económico sueco, tem permitido um desenvolvimento económico estável, dado o efeito de arrastamento da sua aplicabilidade em diferentes setores. Estes fatores competitivos tendem a contribuir para a imagem positiva da Suécia no panorama internacional, assumindo-se como um país que se diferencia, também, por um elevado grau de maturidade tecnológica, pela sua capacidade inovadora, por uma cultura empresarial sofisticada e por um ambiente macroeconómico estável
- Em consequência da atual situação geopolítica (conflito Rússia/Ucrânia e exposição das empresas suecas na Ucrânia, assim como na Polónia e nos países Bálticos), associada aos custos de produção e logísticos cada vez mais elevados na Ásia e à própria situação resultante da pandemia COVID-19, muitas empresas suecas reavaliaram os seus planos de investimento. Existe, pois, uma janela de oportunidades a explorar, tanto no que diz respeito à captação de investimento como na produção (subcontratação) de produtos

- Crescimento do nível de emprego na Suécia (tendo-se situado, em 2025, a taxa de emprego em 61,6%, de acordo com a OCDE)
- Recetividade e celeridade dos suecos a adotar tecnologias disruptivas que proporcionem ganhos de competitividade e produtividade (nomeadamente, nos domínios da digitalização e da segurança), o que permite testar a introdução de novos produtos no mercado (a Suécia anunciou o programa "*Testbed Sweden*" em 2017, de modo a atrair tecnologias inovadoras para o país)
- Empenho da Suécia na captação de investimento em *clusters* como o automóvel e as *life sciences*, nos próximos anos, com particular destaque para os setores intensivos em tecnologia
- Tendo em consideração ser um dos países localizados mais a norte, em termos mundiais, a duração da sua estação de cultivo é relativamente curta, pelo que a Suécia depende da importação de bens agrícolas
- Como principais produtos agrícolas produzidos na Suécia são de destacar: leite, trigo, cevada, batata, beterraba-sacarina, colza e aveia

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

Central Intelligence Agency

IMD World Competitiveness Ranking, 2026

International Trade Administration – Agriculture

International Trade Administration – Market Opportunities

OECD

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Bank

(10/2026)

3.4. Dificuldades

- Défice de **imagem** de Portugal na Suécia, em especial, junto do consumidor final, revelando-se ténue a aposta na promoção de Portugal no mercado e sendo reduzido o número de marcas portuguesas na Suécia. No sentido de atenuar este défice de imagem, em 2021/22 a Delegação da AICEP em Estocolmo desenvolveu uma campanha "*made in Portugal naturally*", essencialmente digital, mas também com ações físicas, abrangendo vários tipos de produtos, desde os tradicionais aos de mais-valia tecnológica
- Promoção agressiva por parte de **países concorrentes** em vários setores (concorrentes de países do Norte da Europa no segmento alto, com marcas de renome estabelecidas no mercado)
- **Preferência** dada a produtos/serviços suecos, seguindo-se os nórdicos e, depois, os restantes
- Elevado **custo de vida** e de serviços, incluindo estabelecimento de atividade económica/comercial
- Grande **exigência** em termos de qualidade dos produtos/serviços, não sendo admitidas falhas
- Em alguns setores, **forte concentração** em poucos grupos económicos (construção civil, distribuição alimentar, grande retalho da fileira casa, etc.) ou em grupos multinacionais
- Carência de especialistas em TIC na Suécia

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

The Economist Intelligence Unit (EIU)

(10/2026)

4. Importações

4.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as importações da Suécia registaram um valor de 202 mil milhões de USD em 2025 (189 mil milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (25,2%), os Veículos e Outro Material de Transporte (12,5%), os Produtos Químicos (9,8%), os Combustíveis Minerais (8,3%) e os Metais Comuns (7,7%).

(10/2026)

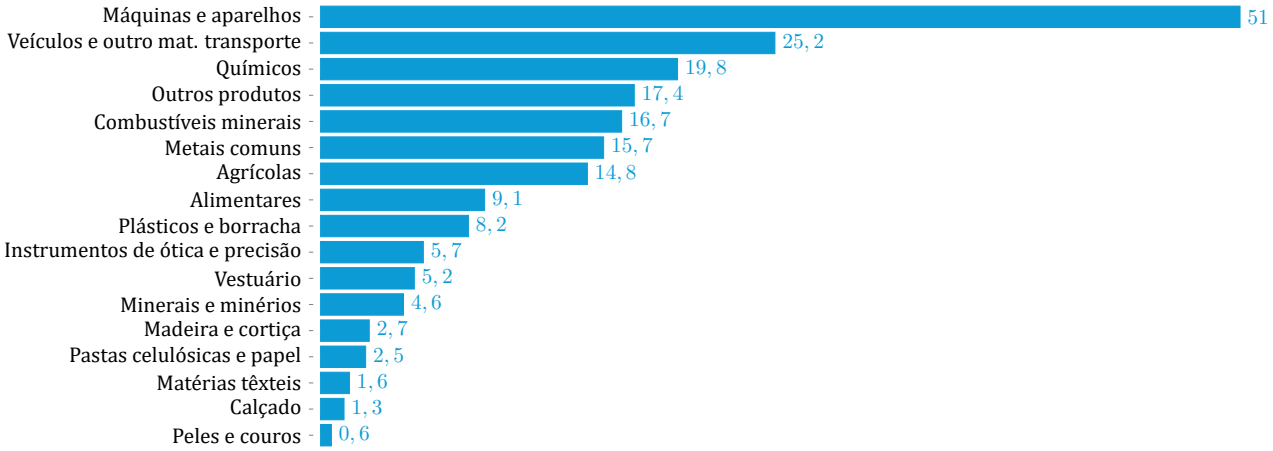


Figura 1: Produtos importados em 2025 (valores em mil milhões de USD)

4.2. Origens

De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores da Suécia, em 2025, foram a Alemanha (15,9%), os Países Baixos (10,9%), a Noruega (8,8%), a Dinamarca (6,7%) e a China (6,4%). Estes mercados representaram, em conjunto, 48,7% do valor das importações.

(10/2026)

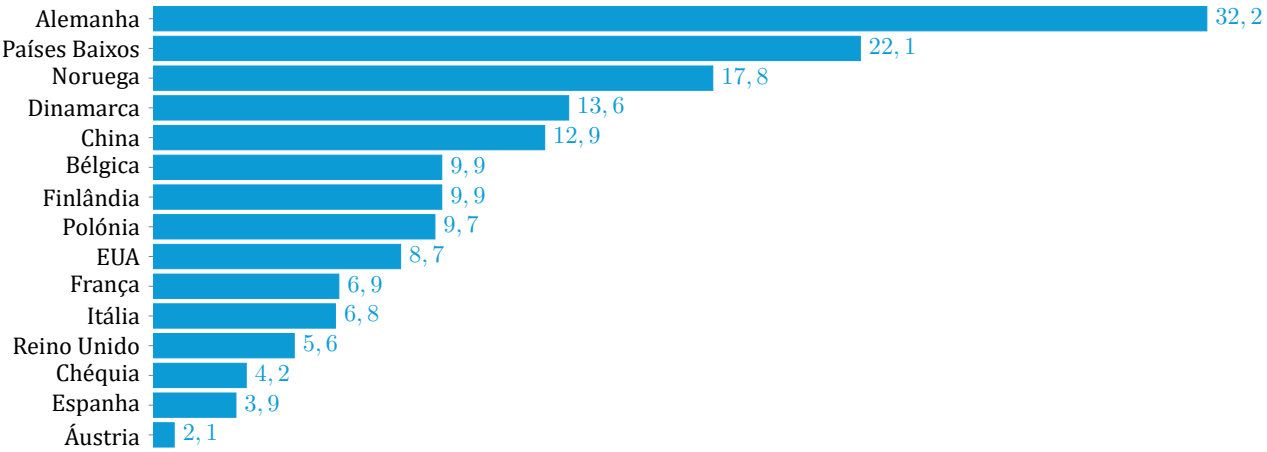


Figura 2: Mercados de origem em 2025 (valores em mil milhões de USD)

5. Exportações

5.1. Produtos

Segundo o Comtrade, as exportações da Suécia registaram um valor de 208 mil milhões de USD em 2025 (196 mil milhões de USD em 2024). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram as Máquinas e Aparelhos (24,1%), os Veículos e Outro Material de Transporte (13,1%), os Produtos Químicos (11,7%), os Metais Comuns (9,5%) e as Pastas Celulósicas e Papel (6,0%).

(10/2026)

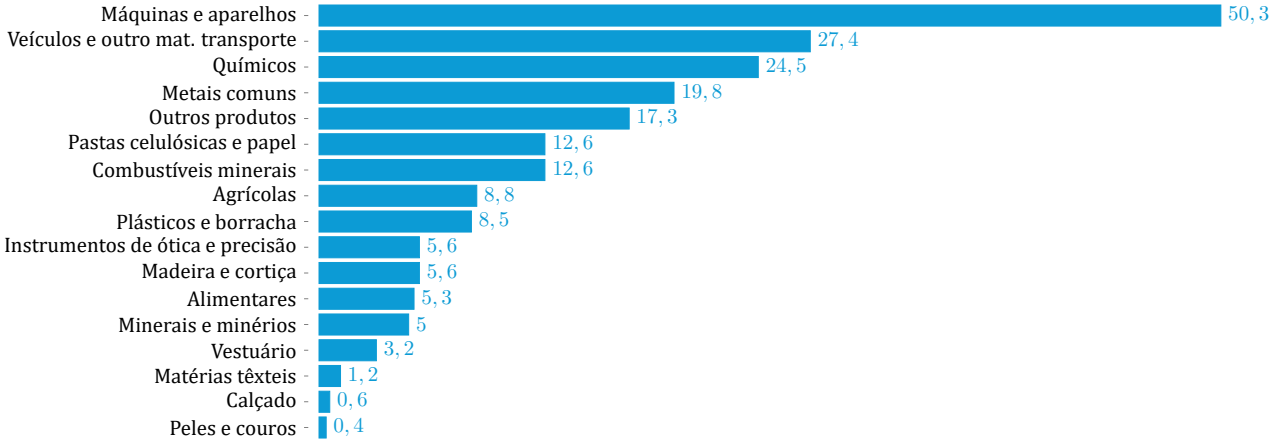


Figura 3: Produtos exportados em 2025 (valores em mil milhões de USD)

5.2. Destinos

De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes da Suécia, em 2025, foram a Alemanha (9,9%), a Noruega (9,8%), os EUA (8,0%), a Dinamarca (7,0%) e a Finlândia (6,5%). Estes mercados representaram, em conjunto, 41,1% do valor das exportações.

(10/2026)

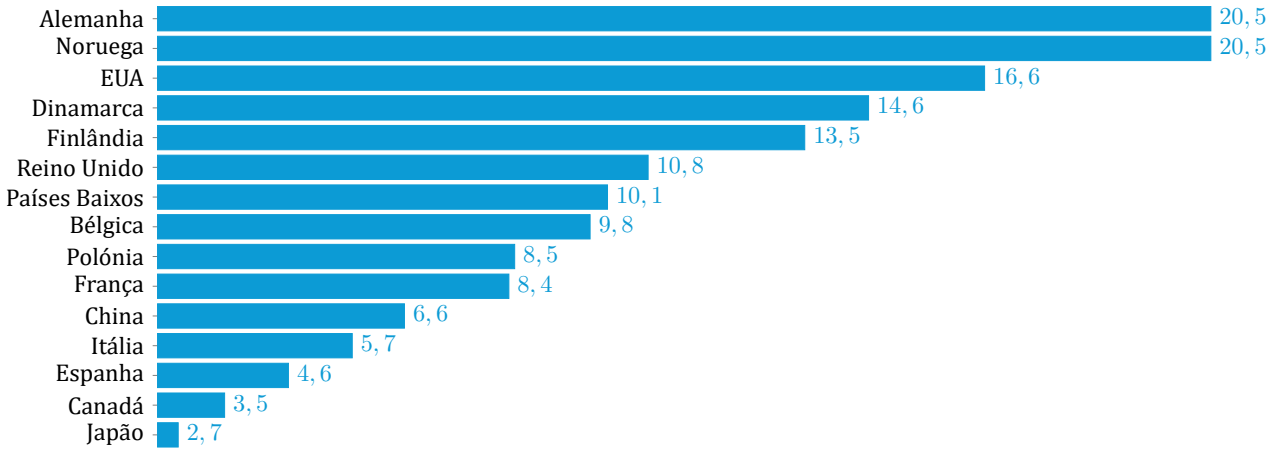


Figura 4: Mercados de destino em 2025 (valores em mil milhões de USD)

6. Balança Comercial

6.1. Mundo

De acordo com o Comtrade, a Suécia registou, em 2025, um excedente de 6 277 milhões de USD, o que representou um aumento de 3 947 milhões de USD face a 2021 e uma diminuição de 513 milhões de USD em relação a 2024. A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 103,1%, o que significou menos 0,5pp do que a registada em 2024.

(10/2026)

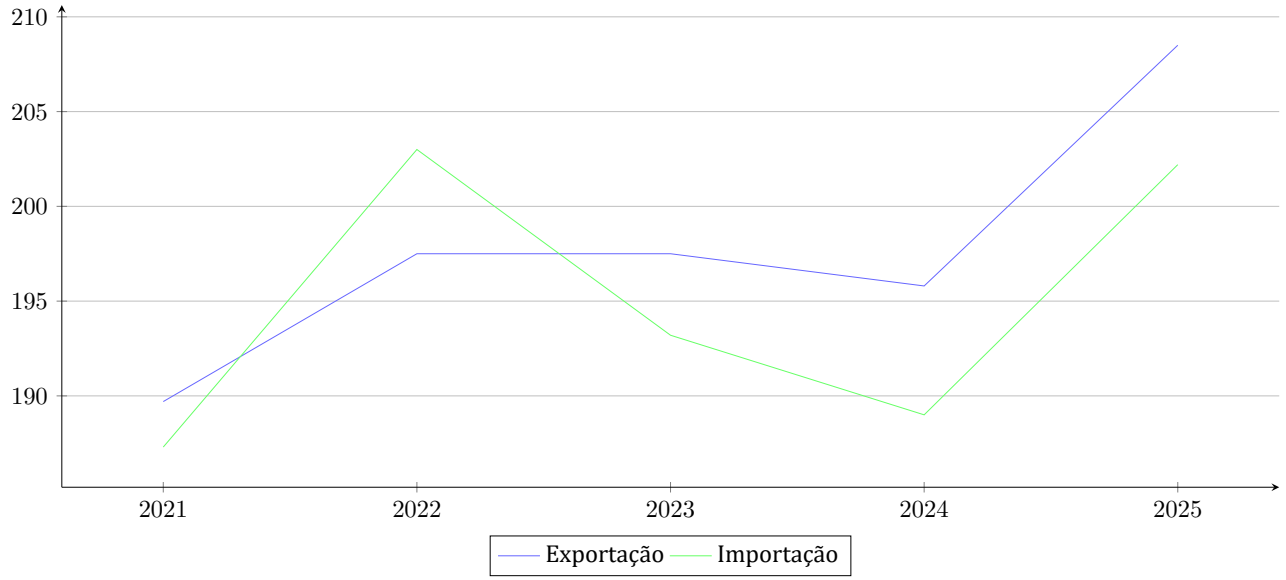


Figura 5: Balança Comercial Suécia / mundo (valores em mil milhões de USD)

6.2. Portugal

Segundo o INE, a Suécia foi o 11º cliente das exportações portuguesas de bens em 2025, com uma quota de 1,4%, ocupando a 15ª posição ao nível das importações (0,9%). Ao longo do período 2021-2025 verificou-se uma média de crescimento anual das exportações de 9,6% e de 5,4% nas importações. A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 35 milhões de euros em 2025.

Na estrutura das exportações destacaram-se em 2025 as Máquinas e Aparelhos (22,5%), os Minerais e Minérios (18,7%), os Veículos e Outro Material de Transporte (10,5%), os Instrumentos de Ótica e Precisão (7,4%) e o Vestuário (6,6%). Os principais grupos de produtos importados em 2025 foram os Produtos Agrícolas (22,8%), os Veículos e Outro Material de Transporte (20,1%), as Máquinas e Aparelhos (15,8%), os Produtos Químicos (13,3%) e os Metais Comuns (8,0%).

(10/2026)

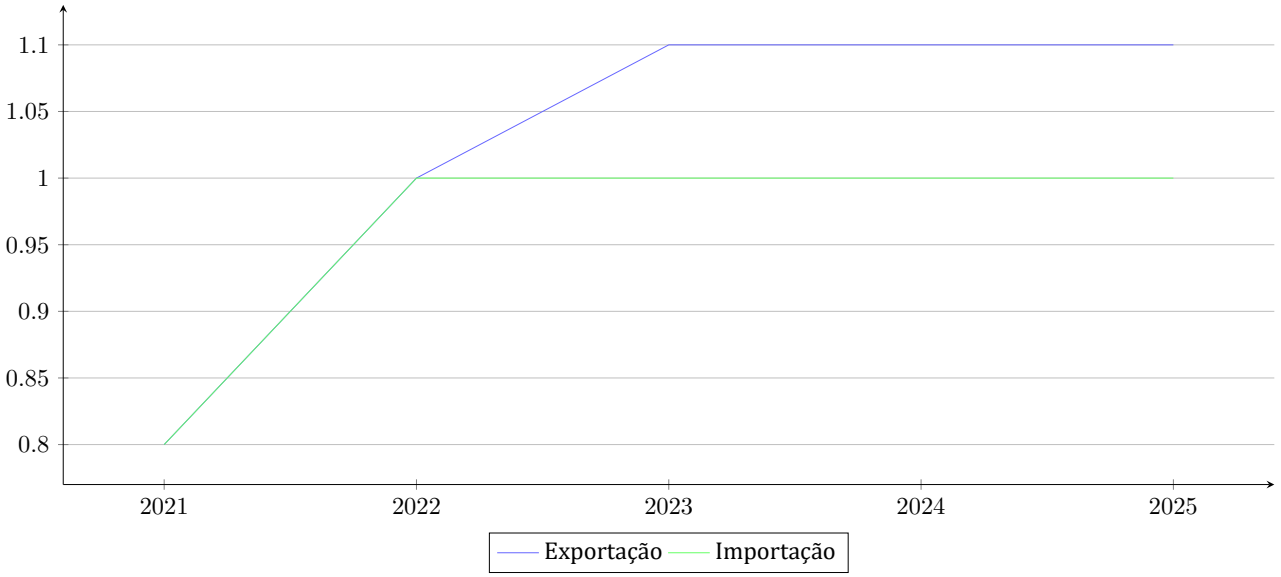


Figura 6: Balança Comercial Suécia/Portugal (valores em mil milhões de Euros)

7. Tendências

Relações externas

Membro pleno da UE, a Suécia tenderá a seguir uma política em conformidade com os desígnios europeus, embora tente manter as suas especificidades, conferindo particular atenção à atuação da Rússia no contexto nórdico. Neste contexto, e face ao quadro sombrio que paira sobre a Europa (nomeadamente, o conflito Rússia/Ucrânia), a Suécia abandonou a sua mítica neutralidade de mais de 200 anos, tendo aderido à NATO em 2024.

Demografia

A população sueca cresceu cerca de 1,8 milhões de habitantes entre 2000 e 2025, o que correspondeu a um aumento de 20,1%, tendo por base dados da EIU (em 2025, a população sueca totalizou, aproximadamente, 10,7 milhões de habitantes, evidenciando o fenómeno de envelhecimento demográfico). Num contexto de correspondência entre taxas de natalidade e mortalidade (9,1‰, em 2025), este aumento deveu-se, designadamente, ao reforço da imigração. A Suécia tem fortes tradições no acolhimento de emigrantes/refugiados.

Perspetiva-se que a população sueca atinja cerca de 11,4 milhões de habitantes em 2060, segundo a EIU, e prevê-se que seja, aproximadamente, de 13 milhões em 2070, de acordo com o Statistics Sweden (Befolkningsprognos för Sverige (scb.se)). Em termos de distribuição etária da população sueca, salientam-se a classe com idades inferiores a 14 anos (16,7% da total) e a classe cujas idades são iguais ou superiores a 65 anos (20,9%), com base em dados da EIU referentes a 2025. Relativamente à taxa de urbanização da Suécia, esta foi de 89,1% da população total em 2025.

Revelando uma tendência decrescente desde 2008, a população em idade ativa representou 62,4% da total em 2025. Para a população em idade ativa da Suécia contribuem, de forma relevante, os fluxos imigratórios observados.

No que concerne à sua distribuição espacial, uma parte substancial da população sueca reside na região sul do país, onde beneficia de uma melhor conectividade à Europa continental e um clima mais ameno, sendo de mencionar que a Suécia se caracteriza por uma reduzida densidade populacional.

Sustentabilidade e consumo

A Suécia foi o primeiro país do mundo a aprovar uma lei de proteção ambiental, em 1967, e acolheu a primeira conferência da ONU sobre o meio ambiente global, em 1972. Desde então, a Suécia não recuou, conseguindo fazer com que a sua economia crescesse substancialmente, reduzindo as emissões de carbono e limitando a poluição. Atualmente, é o consumidor – cada vez mais bem informado, sensível aos aspetos ambientais, tecnologicamente experiente, com elevado grau de maturidade e consciente da sua importância – que dita as regras do jogo, num mercado caracterizado pela concorrência feroz entre as marcas e o excesso de oferta (Saving the climate | The official site of Sweden).

Riqueza de recursos naturais

A Suécia dispõe de uma diversidade de recursos naturais, designadamente: ferro, cobre, zinco, chumbo, urânio, prata, madeira, um assinalável potencial hidroelétrico, ouro e feldspato.

Emprego

Prevê-se que o desenvolvimento tecnológico e a globalização venham a ter repercussões na força de trabalho. Estudos indicam que até 50% de todos os trabalhos podem ser substituídos por robôs ou processos automatizados, ou seja, 2 milhões de pessoas/empregos (Harnessing automation for a future that works | McKinsey).

Investimento Direto Estrangeiro

O principal setor de captação de IDE corresponde à indústria transformadora. Todavia, as excelentes competências de investigação e os *clusters* baseados em tecnologia que caracterizam a Suécia conduzem ao crescimento do IDE e, por sua vez, à expansão do setor tecnológico (designadamente eletrónica, *software*, informação, *e-commerce* e servidores), da intermediação financeira e do mercado imobiliário.

Setor imobiliário

Os preços praticados no mercado imobiliário têm registado um decréscimo desde 2022, sendo a Suécia, porém, um dos mercados mais sobrevalorizados, face aos rendimentos, a nível europeu, num contexto de elevadas taxas de juro. No entanto, verificou-se a persistência, no primeiro trimestre de 2026, do crescimento dos preços da habitação observado em 2025.

Caracterização geral do mercado

Dotada da maior economia da região nórdica, a Suécia possui como principais setores, designadamente, as telecomunicações e o equipamento automóvel, constituindo o consumo um importante motor da mesma. No que concerne à estrutura económica da Suécia, individualiza-se o setor dos serviços (68,4% do PIB), seguido pelo industrial (29,4% do PIB) e pelo agrícola (2,2% do PIB), tendo por base dados da EIU correspondentes a 2025.

A evolução do mercado de trabalho acompanha o ciclo económico, tendo a taxa de desemprego sido de 8,9% em 2025, a qual se prevê diminuir, ligeiramente, em 2026 (8,8%) e 2027 (8,5%), de acordo com a EIU. Visto que a Suécia é um país dependente das exportações, o desenvolvimento económico dependerá da forma como as economias mundiais irão reagir às atuais e futuras crises (Prognoser om ekonomin - Ekonomifakta).

Dotada de mão de obra qualificada, a Suécia é o maior país nórdico em termos demográficos, caracterizando-se por um grau de abertura ao exterior elevado e por rigor orçamental.

A rigidez do mercado de trabalho (com assinaláveis custos do trabalho), a elevada taxa de desemprego jovem e as dinâmicas demográficas desfavoráveis constituem entraves ao crescimento económico sueco, sendo, todavia, compensados pela reduzida dívida pública do país, pelo crescimento da produtividade (para o qual contribui, mormente, a utilização crescente das TIC na produção de bens e serviços), pelo seu elevado investimento em TIC, I&D e educação, pela competitividade fiscal no plano empresarial e a nível da Europa Ocidental, bem como pela qualidade das respetivas infraestruturas (com uma adequada rede de transportes com a Europa do Norte e do Leste).

Desde a pandemia COVID-19, o PIB real da Suécia tem apresentado um crescimento, em geral, fraco, tendo em consideração o crescimento económico pouco intenso, mormente, da Alemanha, de que a economia sueca depende fortemente.

Apesar da deterioração do seu perfil demográfico, o crescimento económico da Suécia deverá manter-se robusto nos próximos anos, porém, muito dependente de progressos em matéria de produtividade.

Economia

Tendo retomado em 2024 (2,0%), após uma contração económica em 2023 (-0,2%), de acordo com a EIU, o crescimento do PIB real da Suécia conheceu uma ligeira desaceleração em 2025 (1,5%), tendo em consideração a incerteza no comércio global, traduzida, nomeadamente, no fraco dinamismo do setor da indústria transformadora na Europa e da procura externa nos principais mercados de exportação suecos, bem como nas alterações de política comercial, em matéria de tarifas.

Com efeito, projeta-se uma melhoria do crescimento do PIB real em 2026 (2,1%), em virtude, designadamente, do crescimento mais pronunciado do consumo privado e da expansão da produção industrial (2,8%), não obstante o conflito no Médio Oriente e o incremento dos custos de energia, num quadro de estabilidade da política monetária. Espera-se que a Suécia registe um crescimento económico, anualmente e em média, de cerca de 1,9% entre 2027 e 2030, fomentado pelo investimento e pelo consumo privado, apesar do fraco dinamismo económico dos principais parceiros comerciais do país.

Prevê-se, ainda, a apreciação da Coroa Sueca (SEK), face ao Dólar dos EUA (USD), entre 2026 e 2030, acompanhando a intensificação da atividade económica. Em geral, a Coroa Sueca (SEK) é suportada pelos elevados *superavits* da Balança Corrente da Suécia e pela desinflação observada no país.

No que concerne ao comportamento da taxa de inflação, o aumento ocorrido entre 2024 (1,9%) e 2025 (2,6%) – devido à disrupção nas cadeias de abastecimento na Europa e na Suécia, num contexto de tensões comerciais globais, bem como geopolíticas, mormente, no Médio Oriente – deverá registar um ponto de inflexão em 2026 (1,7%).

Do ponto de vista da sua evolução temporal, enquanto o crescimento das exportações de bens e serviços (as quais representaram 52,7% do PIB em 2025) acelerou entre 2024 e 2025 (de 2,9% para 3,8%, respetivamente) – o que se prevê persistir em 2026 (5,1%) –, o crescimento das importações de bens e serviços (que corresponderam a 49,9% do PIB em 2025) intensificou-se em

2025 (4,3%), após a retoma ocorrida no ano transato (1,4%), devendo reforçar-se em 2026 (4,7%), com um ponto de inflexão, todavia, em 2027 (2,8%).

Economia digital

Sendo a Suécia um dos países mais digitalizados do Mundo, onde o dispositivo mais utilizado em compras *online* é o *smartphone*, perspetivam-se significativas oportunidades de negócio no desenvolvimento de novas aplicações (*apps*). Estima-se, igualmente, uma alteração do ecossistema móvel, com foco na experiência do consumidor: Realidade Aumentada (*AR*) e Realidade Virtual (*VR*) (Digital policy - Government.se).

O país tem sido pioneiro na UE em matéria de políticas digitais e ecológicas, posicionando-se, em geral, entre os cinco principais países do mundo em *start-ups* e densidade robótica, de acordo com a EIU.

Importa referir a alocação de 20,5% dos fundos do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) à transformação digital, promovendo o investimento no ensino superior e o acesso à Internet de alta velocidade em áreas escassamente povoadas, tendo em vista o reforço das competências digitais.

Conectividade

Atualmente, a tecnologia 5G apresenta-se em estádio avançado de implementação na Suécia, possibilitando velocidades de transmissão de dados substancialmente superiores às das redes 4G, menor latência e maior capacidade de rede. Neste contexto, a empresa sueca Ericsson mantém uma posição de relevo entre os principais fornecedores globais de infraestruturas e soluções de redes móveis 5G.

Cibersegurança

Sendo um dos países com melhor conectividade a nível mundial e, consequentemente, mais exposto a ataques informáticos (por exemplo, nos setores público, dos transportes, das comunicações e da energia), a Suécia oferece oportunidades no domínio da cibersegurança, tais como a migração para *cloud*.

Tecnologia

Regista-se um forte investimento em I&D na Suécia, designadamente, em tecnologia direcionada para o meio ambiente/monitorização das alterações climáticas, para a inteligência artificial e robótica, *smart grids* e *e-health*.

Tecnologias verdes

A adoção de métodos de construção energeticamente eficientes e material de isolamento é uma das estratégias da Suécia rumo à neutralidade carbónica em 2045. Neste âmbito, é de referir o *Smart Built Environment Program*, um programa de investigação e inovação com vista à conceção de novos produtos e competências no domínio da construção, no horizonte temporal 2016-2028.

Indústria

São de salientar, na Suécia, as indústrias química, automóvel, florestal, do ferro, do aço, da celulose, do processamento alimentar, das máquinas e dos equipamentos industriais, da automação e da siderurgia. O setor de indústria transformadora e engenharia industrial representa mais de 80% das exportações suecas e gera mais de 1 milhão de empregos, segundo a International Trade Administration. O setor mineiro, a construção naval e as *life sciences* são, igualmente, relevantes.

A Suécia possui um setor forte de indústria transformadora e engenharia industrial, o qual representa cerca de 20% do PIB e possui um contributo relevante no emprego e nas exportações do país. Este tem promovido a modernização da sua indústria transformadora, em matéria de digitalização e produção eficiente e sustentável (em termos de recursos, criação de talento e inovação), contemplando programas de robótica e automação para PME, bem como plataformas para testes de produção de veículos elétricos.

Na Suécia identificam-se projetos no domínio de novos materiais para *Machine Learning* e inteligência artificial aplicada.

Infraestruturas

O Plano Nacional de Infraestruturas, para o período 2022-2033, contempla um investimento de 881 mil milhões de SEK, destinado à construção, renovação e modernização das infraestruturas rodoviárias e ferroviárias. Adicionalmente, foi decidido que oito projetos suecos receberão financiamento do Mecanismo Interligar a Europa (CEF) da UE, sendo que os investimentos do CEF visam abordar e preencher as ligações que faltam, especialmente nas redes transeuropeias de transporte, energia e telecomunicações (Transport and infrastructure - Government.se).

A Trafikverket, autoridade de transportes sueca, anunciou um investimento futuro de 30 mil milhões de euros para construir 660 km de TGV entre Estocolmo, Malmo e Gotemburgo.

O Metro de Estocolmo revelou planos no valor de 4,9 mil milhões de euros para construir mais 18 estações, numa extensão total de 30 km.

Ensino

Neste âmbito, é de salientar a aposta na educação, aliando o ensino técnico/científico a tópicos humanísticos e financeiros (Mjuka värden nästa stora trend för framtidens ekonomer - Civilekonomen).

Segurança e defesa

Neste domínio, é de referir o aumento da despesa na área da defesa nacional, quer para o desenvolvimento de tecnologias quer para a aquisição de meios de defesa. A Suécia elevou a respetiva despesa em defesa, em 2025, para 2,4% do PIB e, até 2030, ambiciona que esta atinja 3,5% do PIB.

Energia

No setor da energia, é de mencionar a continuação dos investimentos nas energias renováveis. Prevê-se que, em 2040, a Suécia receba energia unicamente de fontes renováveis – nomeadamente, hidro, bio, eólica e solar (Swedish Energy Agency (energimyndigheten.se)).

Já a procura de carvão, gás natural e petróleo deverá reduzir-se (anualmente e em média, 0,8%, 1,2% e 0,3% entre 2024 e 2033, respetivamente, segundo a EIU), perspetivando-se um reforço da capacidade eólica do país e das renováveis não-eólicas. Com efeito, as fontes de energia renováveis não-hídricas deverão representar 36% da produção de energia até 2034, na Suécia, o que representará um crescimento desde 2025, ano em que o respetivo contributo foi de 27%.

Relativamente à procura, estima-se que o consumo total de energia tenha estabilizado, na Suécia, em 2025 – limitado, porém, pela menor oferta de gás natural e pelos elevados preços da energia –, o que deverá persistir nos anos seguintes.

De acordo com o Plano Nacional de Energia e Clima, submetido pela Suécia à Comissão Europeia em julho de 2024, perspetiva-se que o consumo de eletricidade no setor industrial aumentará (0,9% entre 2024 e 2033, anualmente e em média, de acordo com a EIU) com a gradual redução da utilização dos combustíveis fósseis e a respetiva substituição pelo recurso ao hidrogénio verde.

É de mencionar a componente relevante do PRR destinada à transição verde, no montante de 3,3 mil milhões de euros (cerca de 44% do total), segundo a EIU, abrangendo investimentos nos domínios de I&D, do desenvolvimento da infraestrutura de abastecimento das viaturas elétricas e da descarbonização dos setores industriais mais poluentes.

Adicionalmente, importa mencionar que o "*Sweden's Climate Act*" (estabelecendo como meta atingir emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa até 2045) tornou a Suécia no primeiro país com uma meta de neutralidade carbónica juridicamente vinculativa.

Setor automóvel

Trata-se de um setor relevante ao nível das exportações (no qual operam *players* como Volvo e Scania), sendo que a Suécia é líder na adoção de viaturas elétricas na UE (cerca de 58% das vendas de veículos novos em 2024). Prevê-se que este segmento represente, aproximadamente, 89% das vendas de veículos novos no país até 2029, devendo crescer, segundo a EIU, 14,3% entre 2025 e 2029.

Equipamento médico e *eHealth*

A Suécia possui um dos sistemas de saúde mais desenvolvidos a nível mundial, sendo a despesa *per capita* em saúde elevada e a taxa de mortalidade infantil, baixa. Em resultado do envelhecimento demográfico e da crescente prevalência de doenças crónicas, a procura de cuidados de saúde como, por exemplo, ortopédicos e cirúrgicos é cada vez maior.

A *e-health* (designadamente, telemedicina e inteligência artificial) encontra-se bem presente na Suécia, país que investe, anualmente, cerca de 1,22 mil milhões de USD neste campo, e tem registado uma expansão nos últimos anos, segundo a International Trade Administration, sendo as prescrições e os registos médicos eletrónicos muito comuns no país.

Fonte(s):

Central Intelligence Agency

Coface

Government Offices of Sweden

International Trade Administration – Advanced Manufacturing

International Trade Administration – Cybersecurity

International Trade Administration – eHealth

International Trade Administration – Market Overview

International Trade Administration – Medical Equipment

International Trade Administration – Smart Built Environment Technologies

The Economist Intelligence Unit (EIU)

World Bank

(10/2026)

8. Setores/Produtos de Oportunidade

Portugal apresenta um fortíssimo *cluster* industrial, amplamente reconhecido na Suécia desde o período EFTA, com um *know-how* que passa pela oferta de um parque industrial moderno, aliado ao *design* e ao desenvolvimento de produto, permitindo atingir todos os níveis de exigência, seja de grande escala seja de produto diferenciado. A eficaz integração de tecnologias inovadoras (como, por exemplo, o recurso à nanotecnologia) faz com que o "*Made in Portugal*" se posicione num patamar superior, sendo diferenciador e reconhecido pelo cliente, pela sua qualidade.

Os produtos nacionais são muito competitivos nos segmentos médio/médio-alto e de topo/*premium*, recorrendo à qualidade das matérias-primas e à inovação. O *design* moderno e a aposta no digital e na sustentabilidade – permitindo o desenvolvimento de coleções próprias na hora – conferem à oferta portuguesa um nítido fator de competitividade. A capacidade da indústria nacional em efetuar, de forma rápida e eficiente, a produção de pequenas séries permite-lhe apresentar-se como um forte *player* na área do *private label*.

A dificuldade reside no facto de a oferta nacional ser essencialmente reconhecida na vertente do *private label* (subcontratação), resultando num escasso reconhecimento das marcas nacionais. Existe uma evidente necessidade de comunicar e promover a oferta nacional a nível de marcas. Tratando-se de um mercado essencialmente dependente de importações e onde os produtos portugueses apresentam vantagens competitivas, torna-se, por excelência, um mercado de oportunidade. A conjuntura económica atual faz com que o produto final, maioritariamente importado, se torne mais caro.

Tendo em consideração os aspetos supramencionados, podem identificar-se os seguintes setores de oportunidade para as empresas portuguesas, no mercado sueco:

Fileira Alimentar e Vinhos

Os produtos alimentares portugueses são ainda pouco conhecidos neste mercado. Contudo, tem-se vindo a assistir a um interesse crescente pela dieta mediterrânica, o que proporciona mais oportunidades às empresas deste setor. Paralelamente, destacam-se também os alimentos orgânicos, tratando-se de um segmento em contínuo crescimento e com evidentes potencialidades, dado o estilo de vida do consumidor sueco. No que se refere aos vinhos, apesar de se estar na presença de um monopólio estatal, Portugal apresenta já uma quota de mercado interessante, essencialmente nos vinhos tintos.

Fileira Moda

Nos últimos anos tem sido observado um aumento da despesa em vestuário e calçado, por parte do agregado familiar sueco. Com efeito, Estocolmo destaca-se na Escandinávia, ímpeto que também se aplica ao setor da fileira moda, como sendo uma *fashion tech city*, onde o consumidor tem um poder de compra elevado, sendo ainda recetivo a novos produtos, em particular, dos segmentos médio-alto, alto e de forte exposição mediática. É um mercado que se caracteriza, ainda, pelo forte impacto que o *e-commerce* e as vendas por catálogo têm nas vendas de confeções e calçado, sendo já responsável por 7% do total das vendas a retalho, e onde existe uma preferência pelas marcas suecas e nórdicas. Trata-se, assim, de um mercado essencialmente importador e, consequentemente, obviamente interessante para a oferta portuguesa.

Fileira Casa

Os canais de distribuição do setor fileira casa (ex.: mobiliário, iluminação ou de cerâmica utilitária, têxtil-lar e utensílios para a cozinha) encontram-se organizados na Suécia em torno das grandes cadeias de retalho, direcionadas essencialmente para produtos a que os consumidores locais tendem a dar preferência: marcas suecas e/ou escandinavas que conhecem bem e com um *design* escandinavo, ou seja, um produto funcional de tons claros e pouco exuberante. Face à hegemonia do grande retalho, o retalhista independente tem vindo a perder visibilidade. Por isso, não é de estranhar que parte significativa do mercado se encontre dominada por grandes cadeias de retalho, sendo um dos principais exemplos a multinacional de origem sueca IKEA.

Decoração e Mobiliário de Interiores

Os produtos de decoração e mobiliário representam o item n.º 1 no consumo doméstico de bens duradouros e semi-duradouros. Marcadas por estações muito contrastantes, tanto em termos de temperatura como de luminosidade, os suecos são particularmente apreciadores dos seus interiores, aos quais alocam uma grande parte do seu rendimento disponível e do seu tempo livre.

Os suecos são consumidores bem informados, verdadeiros conhecedores das tendências, marcas e preços. As preferências das famílias suecas são por estilos de decoração simples. Nos últimos anos tem-se registado um interesse crescente por um mundo mais quente e mais personalizado.

O mercado da decoração e do mobiliário é o setor de consumo doméstico que mais cresceu nos últimos anos.

Os consumidores estão mais atentos às questões do desenvolvimento sustentável.

O setor dos contratos (através de arquitetos e prescritores) é tradicionalmente forte na Suécia e está a impulsionar as vendas no segmento de gama alta.

A Suécia tem uma forte tradição de estilo de vida, mobiliário e ergonomia do mobiliário, com marcas como a IKEA, a Electrolux, a Kinnarps e a Nobia.

Portugal pode encontrar oportunidades em certos segmentos do mercado.

Fileira Industrial

A Suécia tem uma ampla e variada base industrial, que inclui uma forte indústria florestal, indústria química e onde a indústria siderúrgica continua a desempenhar um papel central. Destacam-se, ainda, outros setores industriais importantes como o das telecomunicações e tecnologias de informação, a indústria automóvel e seus componentes, e a indústria aeronáutica e aeroespacial. Neste contexto, crê-se que existem oportunidades para as empresas portuguesas, nomeadamente, nos domínios de máquinas e seus componentes, metalomecânica, moldes (de injeção e de precisão), auto e seus componentes, incluindo a subcontratação.

Fileira Construção e Materiais de Construção

Este setor, pela dinâmica atual da Suécia no que diz respeito a investimentos na construção (e muitas vulnerabilidades no que concerne a habitação e infraestruturas), seja civil seja de obras públicas, torna-se, à partida, atrativo para as empresas de construção estrangeiras, apesar de existirem alguns fatores de ponderação, face às barreiras existentes (linguísticas, culturais, processuais e contratuais, etc.). Observam-se, também, investimentos em grandes projetos de infraestruturas rodoviárias e ferroviárias, que se estendem ao longo de um período de vários anos.

Fileira Tecnológica + Saúde

No setor das TIC, a Suécia é um dos países que, nas últimas décadas, tem vindo a destacar-se, em particular, nas telecomunicações móveis. Apresenta, ainda, empresas de renome mundial, assim como parques/*clusters* científicos de renome, evidenciando-se o papel da Kista Science City, na região de Estocolmo, como uma das regiões-líderes mundiais no setor em apreço. Este revela potencialidades (em especial, na área de serviços) que têm vindo a ser aproveitadas pelas empresas portuguesas, passando, ainda, pelas possibilidades de parcerias com empresas suecas.

Na área das indústrias da Saúde, a Suécia é um país com um importante tecido empresarial na área das biotecnologias e, em particular, na indústria farmacêutica. Tratando-se de um mercado que, no seu conjunto, é extremamente competitivo, apresentando multinacionais de renome e uma forte produção local, aliada a intensa I&D, o mesmo apresenta potencialidades para a oferta portuguesa, nomeadamente, em testes clínicos (*clinical trials*), advindo da boa relação preço/qualidade. Urge aprofundar o conhecimento por parte dos parceiros económicos portugueses desta realidade, assim como das oportunidades que o mercado oferece.

E-commerce

Na sequência da pandemia COVID-19, consolidou-se ainda mais o *e-commerce* na Suécia, tanto ao nível do retalho alimentar como do retalho fileira casa, moda, etc.. Já antes do surto pandémico COVID-19, a Suécia era um país em que o comércio *online* tinha grande aceitação pelo consumidor (devido à forte digitalização e hábitos de consumo), fazendo com que este tipo de canal tenha crescido de forma muito positiva. Esta tendência, segundo os especialistas, veio para ficar, perspetivando-se que, mesmo depois do período pós-COVID, o consumidor sueco continue a dar preferência à sua utilização.

Como tal, as empresas nacionais deverão ter em atenção a importância que o *e-commerce* representa no mercado sueco, devendo reposicionar a sua estratégia/canal de acesso/distribuição ao mercado sueco também segundo este novo paradigma.

Importa referir o foco nos setores Casa e Design, *Do-it-Yourself*, Alimentar e Vinhos, TICE e Serviços/Produtos inovadores resultantes desta situação atual.

Smart Cities

Este conceito consiste em otimizar a organização e/ou os custos dos serviços urbanos, com o objetivo geral de melhorar o bem-estar das pessoas. As cidades inteligentes têm dois grandes subsetores: os STI (sistemas de transporte inteligentes) e as redes inteligentes (redes inteligentes de distribuição de eletricidade que utilizam as tecnologias da informação para otimizar a produção e a distribuição, bem como adequar melhor a oferta e a procura de eletricidade entre produtores e consumidores de eletricidade).

O setor dos STI encontra-se em plena fase de desenvolvimento na Suécia, prevendo-se que venha a registar um crescimento nos próximos anos.

O acesso ao mercado faz-se, atualmente, através de concursos públicos ou da participação num programa comum de I&D.

A região nórdica é um mercado relativamente competitivo em termos de normas técnicas, cobertura comercial e cultura empresarial. Por conseguinte, o êxito comercial na Suécia pode abrir portas a um ou mais mercados da região.

Indústria e *Cleantech*

Os setores tradicionais da economia sueca foram construídos em torno da presença de matérias-primas: a pasta de papel, o minério de ferro e o aço continuam a ser importantes produtos de exportação. No entanto, o principal fator de competitividade é hoje a capacidade de adaptação das empresas suecas às novas tecnologias.

Os setores mais importantes incluem a indústria automóvel, a construção de equipamento para os setores industrial e farmacêuticos, infraestruturas de transportes e energia, siderurgia e metalurgia. O tecido económico da Suécia inclui grandes empresas ABB, Ericsson, Husqvarna, Assa Abloy, Atlas Copco, Grupo Volvo, Sandvik, Scania, SKF, Tetra Laval, etc.. Merece, adicionalmente, destaque o setor da segurança e da defesa, com uma elevada percentagem de exportações.

O país está, atualmente, a voltar a sua atenção para a inovação e a digitalização da sua indústria, nomeadamente, através de uma produção sustentável, tendo lançado o "*Smart Industry*", um programa para digitalizar o setor industrial, ao visar desenvolvimentos no domínio da indústria 4.0.

Energias verdes

A Suécia é líder no setor das energias verdes, destacando-se nas energias renováveis, *cleantech* e novas fontes de energia não fóssil (exemplo da Northvolt com o lítio), indo ao encontro do propósito governamental de tornar a Suécia uma sociedade *fossil-free* dentro de duas décadas. Esta transformação está já a ser efetuada, sendo transversal à sociedade sueca, seja na área produtiva (exemplo de a Volvo deixar de produzir carros com motores a combustão e transformar-se num fabricante de veículos 100% elétricos até 2030), seja na captação de investimento estrangeiro.

Nesta área, à imagem de outras, a Suécia poderá estar interessada em parcerias internacionais, tendo, no entanto, em atenção que, por norma e por razões óbvias, as áreas de I&D e de decisão tendem a ficar na Suécia. Relativamente a Portugal, nos últimos anos tem-se assistido a algumas parcerias nesta área, designadamente, na energia dos mares, em particular, com o investimento de mais de 50 milhões de euros por parte da CorPower Ocean, estando a desenvolver-se um projeto inovador de aproveitamento da energia das ondas em Viana do Castelo.

Mais recentemente, com o lítio, verificou-se o anúncio da parceria entre a Galp e a sueca Northvolt, prevendo-se um investimento de 700 milhões de euros e a criação de 1 500 empregos diretos e indiretos na fábrica de conversão de lítio em Portugal. Este tipo de parcerias terá mais valor de escala para Portugal, caso também exista uma complementaridade académica, ou seja, se a academia e os centros de pesquisa portugueses criarem sinergias com as suas congéneres suecas.

Em 2021, a produção total de eletricidade da Suécia ascendeu a 165 600 GWh (Gigawatts-hora). O cabaz de eletricidade da Suécia é, atualmente, um dos mais descarbonizados da Europa.

A sua repartição é a seguinte: energia hidroelétrica 40%; energia nuclear 40%; energia eólica 12%; energia térmica (CHP-biomassa e gás-carvão) 8%. A ambição do país é tornar-se um dos primeiros países com um cabaz energético 100% descarbonizado até 2040. Este objetivo será alcançado através de energias renováveis, nomeadamente, da energia eólica.

A energia eólica é a fonte de energia renovável que registou o maior crescimento nos últimos anos. Em 2000, produziu 457 GWh, tendo este valor aumentado para 19 847 GWh em 2021. A Suécia está a preparar-se para triplicar a sua produção de energia eólica até 2040.

Serviços

De modo geral, e à imagem da maioria dos países desenvolvidos, a Suécia regista uma acentuada falta de mão de obra qualificada. Mesmo com incentivos relativamente à captação de talento para o país, muito dele vindo de Portugal, a Suécia não deixa de ter falta de mão de obra qualificada, o que, a prazo, terá consequências para o seu tecido industrial. Daí que exista uma tradição por parte das empresas suecas de procura no exterior de serviços de *outsourcing* e de apoio/complementaridade à atividade comercial, abrangendo várias áreas e setores, desde áreas financeiras, de serviços informáticos, telecomunicações/informáticos, mesmo de viagens (marcação por parte dos grandes grupos ecos de turismo), passando por outros serviços de apoio.

As oportunidades para as empresas portuguesas, que já existem em alguns casos, passam pela oferta de serviços de *outsourcing*, sobretudo, serviços de consultoria, engenharia, *design*, *brand design*, gestão e *marketing*, além do desenvolvimento de soluções tecnológicas para as empresas suecas em todas as áreas.

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

AICEP

(10/2026)

Para obter informação setorial adicional aceda a:

Ficha de Entrada no Mercado – Vinho - Suécia

Ficha de Entrada no Mercado – Roupa de Cama, Banho e Mesa - Suécia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – Máquinas-ferramentas – Suécia

Ficha Setorial de Entrada no Mercado – *Life Sciences* – Suécia

9. Quadro Legal e Regulamentar

9.1. Acordos Internacionais

Acordos União Europeia | Países Terceiros / Blocos Regionais

Ao nível do comércio externo, a União Europeia (UE) detém competência exclusiva na negociação de acordos comerciais e na defesa dos interesses dos 27 Estados-Membros (política comercial comum). Cada Estado-Membro (EM), e como tal Portugal, não pode negociar individualmente acordos comerciais.

Há vantagens/benefícios significativos no estabelecimento pela UE de uma vasta rede de acordos comerciais estratégicos com países terceiros.

Nos últimos anos, os designados acordos de "nova geração" têm vindo a estabelecer compromissos em matérias que vão muito além do acesso ao mercado de mercadorias. Estes acordos incluem não só a eliminação dos direitos aduaneiros no comércio entre as partes (eliminação de barreiras pautais) mas também:

- Supressão ou redução das barreiras não-pautais (técnicas ou regulamentares)
- Desenvolvimento de instrumentos de cooperação com vista a uma maior harmonização e convergência jurídica
- Melhoria no acesso ao mercado de serviços (ex.: construção civil) e de contratos públicos (sem discriminação para as empresas nacionais)
- Proteção das Indicações Geográficas (IG) nacionais
- Proteção do investimento, concorrência e resolução de litígios
- Desenvolvimento sustentável, etc

A UE celebrou mais de 40 acordos comerciais com mais de 70 países.

A lista dos acordos de comércio em vigor, concluídos mas ainda não em vigor ou em negociação encontra-se disponível na página *Web* da Comissão Europeia em *Agreements in place* | *Agreement being adopted or ratified* | *Agreements being negotiated*.

Quanto às vantagens proporcionadas por cada acordo comercial, os interessados podem consultar as mesmas na plataforma *Access2Markets* da Comissão Europeia.

Acordos Natureza Económica Portugal | Suécia

Não existem acordos bilaterais entre os dois países.

A Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento celebrada entre Portugal e a Suécia, foi denunciada unilateralmente pela Suécia, tendo cessado a respetiva vigência a 1 de janeiro de 2022.

(08/2026)

9.2. Comércio Intracomunitário

Livre Circulação de Bens

A União Europeia (UE), composta por 27 Estados-Membros (EM), integra uma União Aduaneira, ou seja, é um território único para efeitos alfandegários. Não existem alfandegas nem são aplicados direitos aduaneiros no comércio intracomunitário.

Para as importações provenientes de países fora da UE, vigora um Código Aduaneiro da União e uma Pauta Aduaneira única (TARIC – Pauta Aduaneira da UE). Uma vez pagos os direitos aduaneiros e demais impostos no desalfandegamento, as mercadorias importadas entram em livre prática e podem circular livremente no resto da UE, sem quaisquer controlos aduaneiros adicionais.

O comércio livre entre parceiros comunitários teve concretização no Mercado Único, também designado Mercado Interno, criado em 1993 e realizado através das quatro liberdades: livre circulação de mercadorias; livre circulação de capitais; direito de estabelecimento e livre prestação de serviços; e livre circulação de trabalhadores.

Formalidades e Procedimentos

Ao nível das formalidades e procedimentos, a venda de bens na UE não está sujeita a documentação aduaneira, assumindo a fatura comercial uma importância vital; no comércio *B2B* esta deve referir sempre o número de identificação para efeitos de IVA do vendedor e do adquirente, com indicação do país em causa e expressão codificada (ver Q11). O vendedor português pode validar do número de IVA do adquirente comunitário no Sistema *VIES* (Perguntas Frequentes).

A Diretiva de Faturação Eletrónica veio reduzir as barreiras comerciais decorrentes dos diferentes requisitos legais e normas técnicas nacionais para a faturação eletrónica. A Comissão Europeia disponibiliza Fichas Técnicas com informações sobre as políticas, padrões técnicos, requisitos de relatórios digitais, entre outras nos 27 Estados-Membros da UE e em mais três países do Espaço Económico Europeu (EEE): Islândia, Liechtenstein e Noruega.

No âmbito do controlo estatístico das trocas intracomunitárias, os sujeitos passivos de IVA que realizem, nos últimos 12 meses, expedições iguais ou superiores a 600.000,00€ (Continente e RA dos Açores) ou a 50.000,00€ (RA da Madeira), são responsáveis pela apresentação da Declaração *Intrastat* junto do Instituto Nacional de Estatística (Perguntas Frequentes).

Regulamentação de Produtos

Relativamente à regulamentação dos produtos, as mercadorias que circulam no Mercado Interno têm de observar o acervo legislativo comunitário (*Acquis*). A adoção de legislação harmonizada por parte da UE permite a eliminação de obstáculos e o estabelecimento de regras comuns destinadas a garantir a livre circulação de mercadorias no território comunitário.

Os requisitos aplicáveis a 85% dos produtos estão harmonizados na UE. As regras e regulamentos aplicáveis às mercadorias podem ser consultados através da classificação pautal do produto no *Access2Markets*, da Comissão Europeia, e, ainda, no Portal A Tua Europa.

Nos demais produtos, cujos requisitos não se encontram harmonizados e são regulados apenas por regras nacionais, aplica-se o princípio do reconhecimento mútuo segundo o qual qualquer produto legalmente produzido e comercializado ao abrigo da legislação de um EM deve, em princípio, ser admitido no mercado de qualquer outro EM.

É, ainda, de realçar que no âmbito do Regulamento de Conceção Ecológica para Produtos Sustentáveis, foi introduzido o Passaporte Digital do Produto (PDP), que vai facilitar o acesso a informação sobre a sustentabilidade, circularidade e conformidade legal dos produtos na UE ao longo do seu ciclo de vida.

O PDP será introduzido progressivamente por meio de legislação específica para cada produto/setor, estando previsto o início da sua implementação em fevereiro de 2027 para certos tipos de baterias (incluindo baterias industriais, baterias para meios de transporte leves e baterias para veículos elétricos), seguindo-se outros produtos ao longo do tempo, como vestuário têxtil, ferro e aço, e produtos de construção.

Em caso de aplicação incorreta das regras de funcionamento do Mercado Único por parte dos EM, existe um serviço gratuito prestado pelas administrações nacionais de todos os países da UE que permite a resolução informal de litígios: o *SOLVIT*.

IVA | Impostos Especiais sobre o Consumo

Apesar de não existirem direitos aduaneiros no comércio intracomunitário, é cobrado Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) e para certos produtos, como por exemplo as bebidas alcoólicas e o tabaco, podem existir também Impostos Especiais de Consumo (IEC).

No que diz respeito ao IVA, as disposições em vigor na UE aplicáveis à cobrança do IVA são diferentes consoante se trate de comércio *Business2Business* (*B2B*) ou *Business2Consumer* (*B2C*). Mais informação em IVA nas transações transnacionais na UE.

As empresas portuguesas não cobram IVA se venderem bens a outras empresas (*B2B*) e o cliente dispor de um número de identificação para efeitos de IVA (verificar em *VIES*). Neste caso, é o comprador comunitário que liquida o IVA no seu país (*reverse charge*).

Porém, a situação é distinta se as empresas portuguesas venderem e enviarem bens para clientes particulares de outro país da UE (vendas *B2C*).

Nas vendas diretas ao consumidor final, tratando-se de vendas à distância, o vendedor português deve cobrar o IVA do mercado de destino se o valor total das vendas *online* intracomunitárias no ano civil anterior ou em curso forem iguais ou superiores a 10.000,00 €.

Sendo inferiores, o vendedor pode cobrar o IVA português ou o IVA do mercado de destino, sendo que neste último caso, deve registar-se junto da administração fiscal do mercado em causa e permanecer nessa situação por um período de 2 anos. Mais informações sobre o IVA nas vendas *B2C* em Suécia | E-Commerce.

É ainda de destacar que a 11 de março de 2025 foi adotado o pacote IVA na Era Digital (ViDA), que será aplicado progressivamente de 2027 até janeiro de 2035, implementando uma série de medidas digitais que visam modernizar, simplificar e tornar o sistema de IVA da UE mais resiliente à fraude ao IVA.

Entre outras medidas, o ViDA:

(i) Introduz a comunicação digital em tempo real para o comércio transfronteiriço intracomunitário *B2B*, com base na faturação eletrónica; e

(ii) Alarga a utilização do sistema de balcão único (*OSS – One Stop Shop*) de modo a apoiar o objetivo de um registo único do IVA na União.

Ver mais em:

- Fiscalidade: Conselho chega a acordo sobre pacote «O IVA na era digital» - Consilium
- Há mais ViDA para além do IVA - Insights & Media - Insights & Media - CCA Law Firm - Sociedade de Advogados

No que se refere às taxas do IVA, apesar de alguma uniformização, os EM ainda são soberanos na respetiva fixação, desde que respeitados os limites mínimos impostos pela UE. Na Suécia são aplicadas as seguintes taxas de IVA: 25% e 6%-12% (informações mais pormenorizadas em *Search Tool*).

Relativamente aos IEC, existem vários fatores que determinam em que país deve ser pago o imposto especial de consumo, que podem ser consultados em Imposto especial de consumo na UE. Por sua vez, as taxas fixadas pelos EM podem ser consultadas em *Search Tool*, selecionando o imposto em questão em *Tax Type* | *Indirect Taxes*.

Propriedade Industrial (marca, patente, *design*)

O registo efetuado de uma marca, patente ou *design* em Portugal apenas produz efeitos em território nacional.

No entanto, é possível alargar a proteção legal a outros países através de registos europeus ou internacionais (procedimentos: marcas; patentes; *design*) ou efetuar o registo diretamente no mercado pretendido, junto do organismo responsável pela proteção da propriedade industrial, que na Suécia é o *Swedish Intellectual Property Office*.

A Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) disponibiliza uma ferramenta gratuita de autoavaliação de propriedade intelectual (PI = direitos de autor + propriedade industrial), que auxilia as empresas a identificar e realizar uma avaliação de seus ativos de PI: Diagnóstico de PI.

Resíduos de Embalagem

Ao nível da UE, o regime das embalagens e resíduos de embalagens é regulado, até 12 de agosto de 2026, pela Diretiva n.º 94/62/CE, que estabelece como regra comum a todos os EM o princípio da responsabilidade alargada do produtor, que consiste

na responsabilidade total ou parcial, financeira ou financeira e operacional do produtor/embalador/distribuidor relativamente à gestão dos resíduos provenientes dos seus próprios produtos, sendo que esta responsabilidade pode ser assumida a título individual ou transferida para um sistema integrado. Cabe, no entanto, a cada EM definir o seu modelo de gestão.

A partir de 12 de agosto de 2026, é aplicado o novo Regulamento (UE) 2025/40, que revoga a Diretiva 94/62/CE. O princípio da responsabilidade alargada do produtor mantém-se, mas passa a estar enquadrado num regime europeu mais harmonizado e diretamente aplicável em todos os EM.

Consequentemente, embora os EM continuem a organizar a execução prática dos sistemas nacionais de gestão de resíduos de embalagens, essa organização deverá respeitar os requisitos comuns estabelecidos pelo regulamento, reduzindo a margem para soluções nacionais divergentes (*The new European Packaging Regulation 2025*).

À partida, no que ao comércio *B2B* diz respeito, o distribuidor no mercado de destino pode assumir essa responsabilidade da gestão dos resíduos, mas tal deve ser confirmado junto do cliente e acordado legalmente entre o vendedor português e o respetivo distribuidor no mercado sueco. No comércio *B2C* (*e-commerce*), não existindo um distribuidor no mercado de destino, é particularmente importante que o vendedor estrangeiro contacte os organismos de gestão de resíduos localizados nesse mercado (exemplo: *Näringslivets Producentansvar i Sverige AB*), para apurar se existem e quais as obrigações a cumprir na matéria.

A marca "Ponto Verde" é um dos sistemas adotado na maioria dos EM para gestão dos resíduos de embalagens (ver aqui), existindo outros sistemas na Dinamarca, Finlândia e Itália.

Nos EM onde existe "Ponto Verde" o uso do logo na embalagem é voluntário.

Entraves | Obstáculos

Não obstante a criação do Mercado Único sem fronteiras, com as quatro liberdades asseguradas (liberdade de circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais) e os constantes progressos registados (em termos de aprofundamento e reforço), existem, ainda, lacunas em áreas onde a integração tem avançado mais lentamente, assim como vários entraves/obstáculos.

A nova estratégia para simplificar, agilizar e fortalecer o mercado único, consagrada na Comunicação COM/2025/500 - «O mercado único: o nosso mercado doméstico europeu num mundo incerto», identifica as chamadas "*Terrible Ten*" (dez barreiras prioritárias ao Mercado Único), incluindo:

- Regras nacionais divergentes para serviços
- Dificuldade de reconhecimento de qualificações profissionais
- Excesso de burocracia para criação e expansão de empresas
- Falta de normas harmonizadas
- Regras fragmentadas em matéria de embalagens
- Problemas de conformidade dos produtos
- Restrições territoriais injustificadas ao abastecimento (práticas comerciais através das quais um fabricante ou titular de marca limita um distribuidor de comprar os respetivos produtos noutro EM onde são mais baratos)

Prevê ainda:

- Maior digitalização dos procedimentos administrativos
- Medidas específicas para PME e empresas de média dimensão
- Novos atos legislativos para serviços de construção e serviços de entrega
- Mecanismos para prevenir a criação de novas barreiras pelos Estados-Membros

É possível encontrar mais informação sobre esta matéria nas seguintes fontes:

- Um mercado único mais simples para fazer as empresas escolherem a Europa (Comissão Europeia) / Estratégia para o Mercado Único / *Factsheet*
- Eliminar os obstáculos ao mercado único de modo a criar oportunidades para todos (Comissão Europeia)
- Relatório Anual sobre o Mercado Único e a Competitividade de 2025 (Comissão Europeia)
- *The Single Market Scoreboard Website* (Comissão Europeia) | *Countries Performances: Sweden*
- *Single Market - Compendium of obstacles - 27 May 2025* (ERT - European Round Table for Industry)

(08/2026)

9.3. Regime de Investimento Estrangeiro

Quadro Legal

O Tratado da União Europeia (UE) consagra, entre outros princípios, a livre circulação de capitais, de onde resulta um quadro geral do investimento estrangeiro comum em todo o espaço comunitário, nos limites decorrentes do princípio da subsidiariedade. Não há, como regra, controlo cambial, nem restrições no tocante à repatriação do capital, lucros e dividendos.

Não obstante a política geral de abertura ao investimento estrangeiro, por razões de segurança ou de ordem pública, os Estados-Membros (EM) podem, em função dos setores que considerem estratégicos, restringir/controlar as operações de investimento estrangeiro, cabendo a cada EM a responsabilidade de analisar o IDE no seu território, tendo em conta também o impacto sobre a UE no seu conjunto.

No âmbito deste quadro de coordenação e análise do investimento direto estrangeiro na UE, estabelecido pelo Regulamento n.º 2019/452, os EM devem notificar a Comissão dos seus mecanismos nacionais de escrutínio dos investimentos, existindo também um mecanismo de cooperação e intercâmbio de informação a nível europeu sobre os referidos investimentos (*Investment Screening* | *List of Screening Mechanisms Notified by Member States* | *Sweden*).

No entanto, foi recentemente publicado um novo regulamento comunitário (Regulamento UE n.º 2026/1386) que revoga o Regulamento (UE) n.º 2019/452, e que será aplicado a partir de 17 de janeiro de 2028.

Este novo diploma comunitário impõe um nível de harmonização mínimo entre os EM da UE, exigindo que todos os EM estabeleçam mecanismos de análise que abranjam um grupo mínimo de setores, tecnologias e infraestruturas sensíveis (como produtos de dupla utilização e equipamento militar, matérias-primas críticas, inteligência artificial, energia, transportes e infraestruturas digitais), incluindo os investimentos estrangeiros realizados através de filiais sediadas na UE, mantendo simultaneamente a responsabilidade nacional exclusiva pelas decisões de análise.

Direito de Estabelecimento e Prestação de Serviços

Quanto ao direito de estabelecimento/livre prestação de serviços na UE, o quadro jurídico resulta da Diretiva n.º 2006/123/CE (Diretiva Serviços). A regra é a do princípio da liberdade de estabelecimento dos prestadores de serviços e da livre prestação de serviços transfronteiras.

Existem, no entanto, alguns serviços que estão excluídos do âmbito da Diretiva (financeiros, transporte, saúde, entre outros), que podem ser sujeitos a restrições ao estabelecimento nomeadamente autorizações e outros procedimentos administrativos. Também existem serviços excluídos do princípio da livre prestação de serviços transfronteiras que podem ser condicionados pelo cumprimento de regimes de autorização/comunicação (é o caso do destacamento de trabalhadores, regulado pela Diretiva n.º 96/71/CE).

A Diretiva Serviços criou Balcões Únicos para os empresários do setor dos serviços. As empresas portuguesas que pretendam estabelecer-se com permanência ou que tencionem apenas prestar temporariamente serviços na Suécia devem consultar o Balcão Único Suécia para conhecerem as condições de acesso que têm de cumprir para o efeito.

Em matéria destacamento de trabalhadores (excluída do âmbito da Diretiva dos Serviços) sugere-se a consulta das seguintes páginas *Web*:

- Destacamento de trabalhadores no estrangeiro (Portal da UE)
- *Posting* (*Swedish Work Environment Authority* – ponto de contacto sueco na matéria)
- Destacamento de trabalhadores para Estados da UE (Segurança Social)
- Destacamento de trabalhadores para o estrangeiro (ACT)

Organismo de Apoio e Guias de Investimento

O *Business Sweden* é o organismo responsável pela promoção do investimento estrangeiro na Suécia.

Esta entidade disponibiliza na sua página *Web* informação relevante para a concretização de um projeto de investimento no mercado, nomeadamente sobre constituição de sociedades, sistema laboral, sistema fiscal e incentivos.

Outros Guias de Investimento e informação relevante para o investidor externo:

- *Doing Business in Sweden* (*UHY, 2026*)
- *Doing Business in Sweden: Overview Q&A* (*Practical Law, 2026*)
- *Sweden Business Setup Summary* (*Healy Consultants*)
- *Types of Swedish Companies* | *Establish a Subsidiary* | *Open a Branch* | *Representative Office* (*Company Formation Sweden, 2026*)
- *Corporate* | *Tax* | *Employment* (*DLA Piper, 2026*)
- *Tax Sweden Highlights* (*Deloitte, 2026*)
- *Tax Summaries Sweden* (*PWC, 2025*)
- *Corporate Tax Laws and Regulations* | *Employment & Labour Law (ICLG, 2026*)
- *Employment Law Overview* (*L&E Global, 2026*)

Não obstante a informação recolhida pelo investidor estrangeiro, é sempre aconselhável que recorra a ajuda jurídica especializada para a concretização e formalização do seu negócio no mercado, pelo que é essencial que sejam contratados escritórios de advogados, de forma a salvaguardar a sua posição e os seus direitos.

Através do *Find a Lawyer*, do site *European E-Justice*, é possível ter acesso a contactos de advogados na Suécia, podendo selecionar por localidade, língua falada e área de especialização.

Relações Bilaterais de Investimento

Finalmente, realça-se que a Suécia denunciou unilateralmente a Convenção para Evitar a Dupla Tributação em Matéria de Impostos sobre o Rendimento celebrada com Portugal, o que constituía um importante instrumento para a realização de investimentos no mercado sueco ou para o comércio de serviços entre os dois países.

Assim, desde 1 de janeiro de 2022, a dupla tributação internacional apenas pode ser eliminada através das regras existentes na legislação fiscal nacional do país de residência, por exemplo, através da figura de crédito de imposto (empresas na Suécia: *PWC*, *DLA Piper* | empresas em Portugal: CIRC).

(08/2026)

10. Recomendações

Importa ter em consideração que:

- **Língua** – A língua comercial é o inglês, escrito e falado;
- **Prazos** – O total cumprimento dos prazos por parte dos fornecedores a clientes suecos revela-se importante;
- **Reuniões** – As reuniões devem ser agendadas com muita antecedência (no mínimo, 1 mês);
- A **pontualidade**, a **organização** e o consenso são essenciais;
- **Apresentação do produto** – A cultura empresarial sueca valoriza o profissionalismo, bem como apresentações concisas, informativas e objetivas, com sugestões concretas;
- **Propostas comerciais** – Tratando-se de um país com um elevado poder de compra e com consumidores informados, a proposta comercial deverá centrar-se, sobretudo, no binómio qualidade/preço;
- **Feiras e eventos internacionais** – Não sendo sempre viável um contacto pessoal, a visita a feiras e eventos internacionais na Suécia poderá ser uma alternativa a ponderar, com vista ao estabelecimento do contacto comercial;
- **Concorrência** – Considerando que no mercado sueco existe uma grande oferta de marcas, quer nacionais quer estrangeiras, fortes e competitivas, a introdução de uma nova marca requer uma boa estratégia de *marketing* e um planeamento e acompanhamento *in loco*, devendo demonstrar-se uma vantagem competitiva (como, por exemplo, marca e qualidade);
- **Acesso a outros mercados** – A Suécia poderá, ainda, ser utilizada como plataforma de entrada noutros mercados, nórdicos e bálticos, com os quais as empresas suecas têm uma relação privilegiada;
- **Perfil da procura** – As empresas devem oferecer tecnologias sofisticadas e preços e condições competitivas aos clientes, bem como privilegiar a qualidade e o *branding*;
- **Logística** – As empresas devem optar por um distribuidor experiente no mercado sueco.

Fonte(s):

AICEP – Ponto de Rede

International Trade Administration – Market Challenges

International Trade Administration – Market Entry Strategy

(10/2026)